

PILARES INICIAIS E PRÁTICAS OFICIAIS DA ASSESSORIA DE IMPRENSA NO PIAUÍ

*Tersandro VILELA LIMA*⁴⁵

*Francisca Aparecida RIBEIRO CALAND*⁴⁶

RESUMO: Apresentam-se dados relacionados ao surgimento da assessoria de imprensa (AI) no Estado do Piauí, desde os marcos iniciais às práticas oficiais da atividade no Estado. Assim, recorre-se à pesquisa histórica que se volta ao estudo de fatos decisivos para delimitação do início das atividades de AI no Brasil e no mundo. Numa segunda abordagem, efetiva-se revisão de literatura sobre a temática, compreendidas a partir de Pinheiro Filho (1997) e Sá (1987), complementada com pesquisa documental via arquivo de jornal impresso. Os resultados alcançados apontam que as ações de assessoria de imprensa no Piauí mantêm relação intrínseca com a administração pública.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria de imprensa. História. Piauí.

ABSTRACT: This research presents data related to the appearance of press relations (PR) in the state of Piauí, since the initial milestones practices of official activity in the state. So we resort to historical research that turns to the study of facts decisive for defining the beginning of the activities of PR in Brazil and worldwide. In a second approach, is effective literature review on the subject, ranging from Pinheiro Filho (1997) and Sa (1987), supplemented with documentary research via newspaper archive. The results indicate that the actions of the press office in Piauí maintain intrinsic relationship with the public administration.

KEYWORDS: Press Relations. History. Piauí.

⁴⁵ Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Santo Agostinho/Teresina-PI. Desde 2010 desenvolve a função de assessor de imprensa. E-mail: tv.assessoria@hotmail.com

⁴⁶ Mestranda do curso de Comunicação da Universidade Federal do Piauí (2012 – 2014). Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduada em Comunicação, Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela UFPI/UF RJ. Atualmente é professora da Faculdade Santo Agostinho. E-mail: cidacaland@uol.com.br

1. Introdução

O avanço da economia, o desenvolvimento tecnológico e, principalmente, a evolução da comunicação proporcionam, entre outras circunstâncias, a alteração do nível cultural da sociedade em geral. Nesse contexto, a busca por informações tornou-se indispensável aos seres humanos. O fácil acesso aos conteúdos da web e suas ferramentas são responsáveis, em parte, pelo aumento considerável das assessorias de imprensa. Cerca de 50% dos jornalistas brasileiros, como menciona Duarte (2010), atuam nesse segmento da comunicação.

O número apontado pelo autor demonstra a necessidade e o interesse dos assessorados em subsidiar o contato com a mídia de forma profissional, além de evidenciar o importante papel exercido pela AI frente aos meios midiáticos e, conseqüentemente, à sociedade. Outro aspecto a ser considerado para justificar o número de profissionais jornalistas atuando na área são os processos evolutivos desse segmento da comunicação, no campo da profissionalização, uma vez que, no passado não tão distante, como lembra Duarte (2010), eram atribuídas aos profissionais práticas que geravam desconfiança e incompetência, o que comprometia a relação amigável entre os jornalistas⁴⁷.

A atuação de jornalistas em outras áreas da comunicação, ou seja, fora das redações dos veículos de comunicação, intensifica-se na década de 80, período de ascensão das AIs impulsionadas pelo processo de redemocratização do país que, de acordo com Duarte (2010), tornaram a informação e o relacionamento adequados das organizações indispensáveis para diferentes públicos.

Duarte (2010) refere-se à primeira prática concreta de AI no Brasil, ao mencionar o período em que impressos e o meio político vinculavam-se sob exacerbado engajamento, e cita o presidente Campo Sales (1892-1902) quando, em viagem à Europa, utilizou-se do serviço do jornalista Tobias Monteiro para divulgar suas ações no exterior. Já Koppling e Ferrareto (2009) relacionam a origem da atividade de AI ao fazerem referência à divulgação das cartas da dinastia Han e à circulação do “*Acta diurna*”⁴⁸.

Quanto ao conceito da atividade, autores como Chinem (2003), associam a mesma definição de Assessoria de Comunicação (AC) ao de AI. Já Torquato (2008), por exemplo,

⁴⁷ Refere-se a assessor de imprensa e jornalista de meios de comunicação.

⁴⁸ As cartas circulares foram distribuídas na China, em 202, com decisões e realizações da dinastia Han. O “*Acta diurna*” foi criado em 69 a.C pelo Fórum Romano como veículo informativo.

atribui a AC uma designação mais ampla em relação às atividades de AI, abrangendo outras áreas da comunicação. Para a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Fenaj), a função do assessor de imprensa é mediar a relação entre o assessorado e mídia, cabendo a este profissional orientar seu cliente para possíveis contatos com a mídia. Duarte (2010) acrescenta a ação de mediar o controle dos fluxos de informação gerados a partir da relação com a mídia, e naturalmente com o público alvo.

Aproximando a discussão ao caso do Piauí, segundo o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado (Sinjopi), cerca de 500 profissionais⁴⁹ - 70% da categoria - desempenham atividades de AI. Tendo em vista o dado local e os outros aspectos aqui apresentados, é que se formula o problema desta pesquisa: como reportar-se à história da AI piauiense com a escassez de bibliografia sobre o tema no estado?

Registrar o início da atividade de AI no Piauí, dada sua importância histórica para estudantes, profissionais e pesquisadores da área de comunicação social, apresenta-se como o primeiro desafio deste estudo. Outra proposta pertinente a este trabalho é mapear as práticas e apresentar as principais características da atividade na década de 80.

Na perspectiva de identificar fatos históricos correlacionados ao conceito do objeto de estudo, resgatam-se acontecimentos da imprensa piauiense a partir de técnicas de revisão de literatura abrangentes à comunicação e, posteriormente, devido a forte relação entre o jornalismo e os grupos de poder da época, as pesquisas prolongam-se em literatura de cunho político e religioso.

Dessa forma, como processos metodológicos, esse estudo utiliza-se de pesquisa de campo, especialmente na busca de informações no arquivo do jornal O Dia, por ser o mais antigo em circulação dentre os jornais impressos do Piauí, a fim de mapear fatos correspondentes ao surgimento da atividade de AI. Conclui-se este segundo processo metodológico, com entrevistas abertas feitas com jornalistas atuantes em jornais impressos e em AI durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2011, e janeiro de 2012.

2. Início das bases conceituais de assessoria de imprensa no Piauí

Não é mera coincidência o fato de alguns autores usarem determinados acontecimentos históricos para sugerir a utilização de bases, que mais tarde seriam

⁴⁹ Ressaltamos que esse número é pertinente aos profissionais registrados.

denominadas como estruturas correspondentes às práticas de AI. No Piauí, alguns aspectos históricos devem ser apontados para que haja uma compreensão amplificada quanto às práticas de AI no estado.

Tendo em vista a explicação de Kloppin e Ferrareto (2009) para *house organ* – ferramenta impressa ou virtual dirigida a públicos específicos⁵⁰, disponibilizada gratuitamente para divulgar as ações do assessorado, defender posicionamentos, etc – é que se aponta, de acordo com Pinheiro Filho (1997), o lançamento do primeiro jornal editado em Teresina pela maçonaria, intitulado “O Reator”, como a base do campo conceitual da atividade de AI no Piauí. Esse jornal anticlericalista, surge em 1884, vinte e seis anos após a implantação da Loja “Caridade II”, considerada por Nogueira Filho (2002) a primaz no Piauí.

O primeiro impresso maçônico estabelece-se, portanto, com colaboradores que, no futuro próximo, tornam-se personalidades da história da política no estado, como é o caso de Clodoaldo Freitas (1858 – 1926) editor chefe do informativo e Higino Cunha (1958 – 1943), Miguel Rosa (1876 – 1929), João Pinheiro (1877 – 1946), Domingos Monteiro (1870 – 1940), Abdias Neves (1879 – 1928), dentre outros, como colaboradores.

O surgimento deste impresso que, como menciona Pinheiro Filho (1997), foi o marco para início da luta religiosa contra a igreja católica, teve como objetivo divulgar para os adeptos da maçonaria seus ideais e interesses e, em especial, opor-se a figura do bispo maranhense, D. Antônio Cândido de Alvarenga e aos demais eclesiásticos da região, por estes possuírem vínculos com o Estado e por terem como fieis, em quase sua totalidade, os habitantes da Província.

Com o mesmo objetivo, surge “A Luz”, em 1890, sendo o primeiro, para Pinheiro Filho (1997), a ter os símbolos maçônicos impressos em suas páginas. O autor considera Miguel Rosa um grande estrategista da maçonaria, atribuindo a seus feitos a edição única “O Natal” que circulou apenas no seu aniversário – 15/02/1902, sendo homenageado como guerrilheiro da luz.

Ainda em 1902, em Amarante, com intuito de propagar suas ideias, o movimento espírita lança “A Cruz”, primeiro jornal da Doutrina Espírita no Piauí. Tempos após o lançamento dos jornais maçônicos, sob orientação da igreja católica, para responder às provocações da ordem, surge “O Apóstolo” e, em 1912, “A Cidade de Teresina” fundado por

⁵⁰ Refere-se ao público interno e/ou externo.

Odilo Costa com o ímpeto de apoiar sua candidatura ao governo do Estado contra Miguel Rosa. (PINHEIRO FILHO, 1997).

Contudo, na primeira década do século XX, o cenário político fazia-se ameno em relação aos anos seguintes e, a este respeito, Pinheiro Filho (1997, p.122) afirma que “durante os períodos eleitorais e de lutas políticas, não sobrava espaço para preencher com literatura, visto que os jornais quase sempre pertenciam a grupos partidários”. Nesse contexto, são criados, pelos estudantes do antigo Liceu Piauiense, pequenos jornais literários que, devido ao alto custo financeiro, não se tinham expressivas edições, sobrevivendo apenas até o 3º exemplar.

Retrocedendo na história da imprensa piauiense, pode-se notar a necessidade de vários grupos em divulgar suas ações e seus ideais por meio da imprensa. Fato que pode ser observado até mesmo com o surgimento do primeiro impresso do Estado chamado “O Piauiense”, de 1832, lançado ainda na primeira capital do Piauí, Oeiras, cujo objetivo, como esclarece Pinheiro Filho (1997), era apenas divulgar as ações do gestor da época, Visconde da Parnaíba, com o intuito de controlar a opinião da sociedade. No entanto, não podemos atribuir esse fato como um dos pilares da AI por entendermos como características constituintes do processo de implantação de meios de comunicação no Brasil. Mesmo assim, ressaltamos o viés político da comunicação que iniciava e se perpetuaria por longo anos na história da comunicação do estado.

3. Surgimento de práticas de assessoria de imprensa no Estado

Para o jornalista Deoclécio Dantas (2012), as atividades de AI iniciam no Piauí, na gestão do governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (1959 – 1962), com a assessoria do jornalista José de Araújo Mesquita. Na época, o assessor de imprensa trabalhava no Palácio de Karnak, local que não dispunha de infraestrutura adequada para desempenhar as práticas de AI. Segundo o jornalista, as atividades eram feitas de improviso. Redigiam-se os textos em mesas que estivessem desocupadas, por não dispor de um local próprio.

Entre 1962 e 1963, Tibério Barbosa Nunes⁵¹ assume o poder do Estado. Em seu mandato, Ofélio das Chagas Leitão desenvolve ao lado de outros jornalistas a função de assessor de imprensa. Ainda conforme Dantas (2012), o dom da oratória era uma

⁵¹ De acordo com Pinheiro Filho (1997), o vice-governador Tibério Barbosa Nunes, assume a gestão do Estado devido a renúncia de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues.

característica marcante desses dois governadores. “Algumas atividades que são de responsabilidade dos assessores de imprensa eram realizadas pelos próprios gestores por possuírem eloquência quanto à comunicação com os meios”.

Durante o período das gestões de Caldas Rodrigues e Tibério Barbosa, conforme Pinheiro Filho (1997), surgiram nove impressos, entre eles a reedição de “Cidade de Teresina”, tendo entre os redatores, Dantas.

Tito Filho (1975) aponta a implantação de grupos de economia mista, as criações da Comissão do Desenvolvimento e do Serviço Social do Estado, a expansão da rede de ensino, a crise financeira, dentre outros, como os principais acontecimentos do movimento político da época. Pressupõem-se a esses fatos, os de relevância no exercício das atividades de assessoria de imprensa prestadas por José de Araújo Mesquita e Ofélio Leitão.

Posteriormente, conforme o jornalista Domingos Bezerra Lima Filho (2011), no governo de Petrônio Portela (1963 - 1966), o jornalista Carlos Augusto de Araújo Lima (1944 – 2010) desempenhava as funções de assessor de imprensa do governo. Um jornal local cita:

O governador João Clímaco d’Almeida manteve o jornalista Carlos Augusto na Secretaria de Imprensa do Palácio de Karnak [...] Os jornalistas Macário de Oliveira e Jackson Moreira foram convidados pelo governador para Assessoria de Imprensa do Palácio do Governo onde trabalharam sob a coordenação de Carlos Augusto. (O Dia, p.1, 20 de maio de 1970).

Dessa forma, segundo o autor da nota, Carlos Augusto atua no governo de João Clímaco (1970 – 1971) e, anteriormente, junto a Helvídio Nunes (1966 – 1970). Nesse período, conforme Domingos Filho (2011), o espaço físico destinado aos jornalistas no Palácio de Karnak, para desenvolver a assessoria de imprensa, mantinha-se da mesma forma, sem dispor de infraestrutura adequada.

Ressalva-se o longo período que Carlos Augusto exerceu as atividades relacionadas a AI. Sugere-se também ao jornalista a divulgação espontânea de textos e produtos jornalísticos à imprensa dos principais fatos que marcaram os governos que, segundo Tito Filho (1975), são: a Revolução de 1964; fomento a indústria; criação da Faculdade de Medicina; criação do Banco do Estado; construção de rodovias no Sul do Estado; asfaltamento de Teresina; início dos serviços de esgoto; estiagem no Estado; instalação da Universidade Federal do Piauí; ampliação da rede escolar; construção de hospitais, dentre outros.

Além de atuar na área de Assessoria de Imprensa, Carlos Augusto desenvolveu e exerceu a função de jornalista nas principais rádios e nas primeiras emissoras de TV do Piauí. Como político, o jornalista elegeu-se como vereador e deputado estadual.

4. Expansão das práticas de assessoria de imprensa no Estado

Para o jornalista Cláudio Barros (2011), o surgimento oficial da AI no Piauí ocorreu apenas no governo de Alberto Silva (1971 – 1975), sendo criado, na época, o órgão de Assessoria de Acompanhamento e Comunicação do Governo do Piauí (AGE), sob o comando de Armando Madeira Basto.

Dantas (2012) esclarece que Madeira Basto era, tão somente, o responsável pela AGE, mas a função de assessor de imprensa era desempenhada por diversos jornalistas nos órgãos do governo. Dessa forma, Basto supervisionava o trabalho realizado pelos jornalistas. Inclusive, o próprio Deoclécio atuava nessa época como assessor de imprensa do Palácio de Karnak.

Entre as medidas atribuídas à AGE, além da cobertura jornalística dos principais fatos da época, estava o incentivo à leitura, priorizando a literatura histórica do Piauí. Assim, o órgão de comunicação do Estado instigou, aproximadamente, 40 edições e reedições de obras piauienses, sob o ímpeto de valorizar a autoestima da população (TITO FILHO, 1975).

Em matéria do “O Dia” (1989), o jornalista e professor A. Tito Filho diz que Madeira Basto, bacharel pela Universidade de Direito do Maranhão, desempenhou funções no Departamento Nacional do Café. Sua atuação como jornalista deu-se no jornal maranhense “O Imparcial” e no jornal “O Dia” do Rio de Janeiro. Como pesquisador de processos sociais, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí, além de redator e diretor-geral da Agência Nacional. A matéria cita:

Realizou jornalismo objetivo, de clareza meridiana, nem estilo personalíssimo, palavras de rigorosa propriedade, expressões constitutivas de segura comunicação, ideias límpidas, nobres... Escreveu como poucos, com segurança, asseio de linguagem, ao correr da pena, sobre qualquer assunto. Narrou e interpretou da mesma forma que descreveu e dissertou – apuradamente, fiel à verdade. (O DIA, p.3, 23 de setembro de 1988).

Madeira Basto se fez presente, ainda, no mapeamento da história da imprensa piauiense, revisando os dados coletados em uma década por Celso Pinheiro Filho e demais membros da Associação Piauiense de Imprensa (API). (PINHEIRO FILHO, 1997).

Monteiro (2003) confirma as elucidações de Barros (2011), ao citar a criação da AGE, no governo de Alberto Silva, como as primeiras manifestações da atividade de AI no Piauí, considerando, assim, o embrião do segmento no Estado, e como já relatou Barros, comandada por Madeira Basto.

Sequenciando o governo anterior, ainda em passos espessos, a AI adquire mais significância no contexto local. Na Assembleia Legislativa, durante governo de Djalma Veloso (1978 – 1979), o jornalista Raimundo Rosa de Sá fez-se atuante como assessor de imprensa da instituição. (SÁ, 1987).

Em continuidade aos processos evolutivos da comunicação oficial do Estado, é no governo de Lucídio Portela (1979 – 1983), que a AGE ganha o status Secretaria de Comunicação – Secom, interligando todos os órgãos do Estado. Em seguida, na gestão de Hugo Napoleão do Rêgo Neto (1983 – 1986), Raimundo Sá, a convite do líder do governo na Assembleia Legislativa, Waldemar Macedo, integra novamente a assessoria de imprensa da Assembleia. Nesse período, havia grande divergência de entendimento, por parte dos empresários de comunicação e dos próprios assessores de imprensa em relação à atividade de AI. Sá (1987, p.19) diz:

Não me parecia estar assumindo postura indigna, pois aceitava uma nova função com mais tempo para desempenhá-la. Naquele dia, assumi um compromisso comigo mesmo: não ser editor de nenhum jornal, acumulando o cargo de redator da Secom, por entender que as duas coisas não se combinavam, sobretudo porque os veículos de comunicação da capital não guardavam escrúpulo em certas investidas, quase sempre usando o funcionário integrante de assessoria no governo.

Referindo-se à década de 80, Said (2001) acredita que, devido à institucionalização da comunicação ter ocorrido pelo viés da política, é comum associar à Secretaria de Comunicação Municipal e Estadual a função de construtor da imagem do gestor por meio da publicidade e propaganda utilizando o disfarce do jornalismo.

Oficialmente, de acordo com a matéria do Jornal “O Dia” (1988), o cargo de assessor de imprensa da Câmara Municipal de Teresina foi criado após o prefeito Wall Ferraz sancionar o projeto de Lei aprovada pela Câmara, de autoria do vereador Deusdeth Nunes (PMDB), que legitima o plano de cargos e salários dos jornalistas contratados pela Prefeitura de Teresina.

O cargo de assessor de imprensa será ocupado por jornalistas, através de concurso público. Os atuais jornalistas que ocupam outros cargos em órgãos, empresas e

autarquias do município serão enquadrados como assessores de Imprensa. Antes, ocupavam cargos técnicos em diversas áreas (O DIA, p. 7, 23 de setembro, 1988).

Assim, grande parte dos jornalistas atuavam como assessores de imprensa dos gestores, tanto da capital quanto do Estado. Para Sá (1987, p.32), o prefeito Wall Ferraz (1986 – 1989) em sua segunda gestão “agasalhou mais de uma dezena de profissionais de comunicação usando os métodos de governos anteriores”.

Retratando a realidade, o autor afirma que os salários pagos pelos empresários de comunicação aos jornalistas eram baixos, e isso facilitava a cooptação dos mesmos nos órgãos do governo. Ele é enfático quando diz que “a função de assessor de imprensa desvirtuou-se a ponto de significar a compra de divulgação pelo órgão empregador” (SÁ, 1987, p.36).

Meio a esse período, em 1982, é implantado o primeiro curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Acrescentado a função de assessor de imprensa às práticas jornalista, a UFPI por um longo período disponibiliza na grade curricular do curso a disciplina de Assessoria Imprensa de forma optativa, e hoje, de acordo com o coordenador do curso, Paulo Fernando de Carvalho (2011), vinculada a outra disciplina – Comunicação Organizacional.

5. Considerações finais

Na perspectiva do surgimento da imprensa no Estado, atribui-se que o passo seguinte tenha sido, de fato, a origem das bases conceituais de AI, antes mesmo do surgimento de outros meios de comunicação, como o rádio, por exemplo. Nessa mesma perspectiva histórica, acredita-se que a Assessoria de Acompanhamento e Comunicação se configura como o início da atividade de assessoria de comunicação no Piauí, dada a sua estrutura e ampla atuação, diferente das ações atribuída às assessorias dos governos anteriores.

Em relação às características da AI da década de 1980 apontadas pelos autores pesquisados, são notoriamente compreensivas, partindo do ponto de vista histórico da comunicação e sua relação intrínseca com a política, por evidenciar o uso da imprensa pela busca do poder. Dessa forma, justificamos a realidade negativa apresentada à época.

Concluimos, portanto, que naturalmente avançamos no que se refere às práticas de AI, dada a própria evolução da comunicação social - tanto no aspecto técnico-profissional, acadêmico e social, quanto no aspecto histórico. É, portanto, nesse sentido, que essa pesquisa põe-se o desafio de contribuir com a história da imprensa do Piauí.

REFERÊNCIAS

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **O jornalismo de David Caldas**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Piauí, 2001.

CARVALHO, Elizabete Ferreira de. **Assessoria de imprensa e o poder judiciário**: um estudo sobre o Tribunal de Justiça do Estado do Piauí. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Faculdade Santo Agostinho, 2005.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa**: como fazer. São Paulo: Summus, 2003.

DUARTE, Jorge (Org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FENAJ. **Manual de Assessoria de Comunicação**. 4ª edição. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas, 2007. Disponível em:
http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf. Acesso 07 de dezembro de 2011.

KOPPLIN, Elisa e FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa**: como se relacionar com a mídia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTEIRO, Karynne. K. O. **A atuação da secretaria de comunicação do Estado enquanto facilitadora do processo comunicativo para jornais impressos de Teresina**. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Piauí, 2003.

_____. **Assessoria de Imprensa em Teresina**: vícios e virtudes. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Piauí, 2001.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. 3. ed. Teresina: Zodiáco, 1997.

RÊGO, Ana Regina Barros Leal. **Imprensa piauiense**: atuação política no século XIX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

SÁ, Raimundo de Rosa. **O lado oculto da imprensa no Piauí**. Teresina: Popular, 1987.

SAID, Gustavo Fortes. **Comunicações no Piauí**. Teresina: Academia Piauiense de Letras – convênio com o Banco do Nordeste, 2001.

TAVARES, Zózimo. **O Piauí no século 20: 100 Fatos que marcaram o Estado entre 1900 e 2000.** Teresina: Halley, 2000.

TITO FILHO, A. **Governos do Piauí.** 2. ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política.** 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learnig, 2008.

Jornal citado:

CRIADO o cargo de assessor de imprensa da câmara. **Jornal O Dia.** Teresina, p.7, 23 de set. de 1988

JOQUEIRA mantén Deoclécio e Carlos Augusto. **Jornal O Dia,** Teresina, p.1, 20 de mai. de 1970.

TITO FILHO, A. Armando. **Jornal O Dia.** Teresina, p.3, 23 de set. de 1988

Entrevistas realizada pelo autor:

Cláudio Barros. Teresina, 05 de dezembro de 2011.

Deoclécio Dantas. Teresina, 10 de janeiro de 2012.

Domingos Bezerra Filho. Teresina, 25 de novembro de 2011.

Luís Carlos Oliveira. Teresina, 16 de dezembro de 2011.

Robert Pedrosa. Teresina, 11 de janeiro de 2011.

Genuína Ramos. Teresina, 07 de outubro de 2011.

Tomaz Teixeira. Teresina, 16 de dezembro de 2011.